

ESTADOS DE PAISAGEM: OLHAR, CORPO E HABITAR

Ian Guanaes Contatore
Thais de Jesus Nascimento

Profº Dr. Luciano Bernardino da Costa

Instituto de Arquitetura e Urbanismo/Universidade de São Paulo

iangcontatore@usp.br / Thais de Jesus Nascimento

Objetivos

A pesquisa tem por objetivo investigar a relação entre paisagem e a experiência do habitar em regiões caracterizadas pelo contraste entre habitações sociais padronizadas e a paisagem que circunda tais empreendimentos, no caso, o programa MCMV do Jardim Abdelnur, São Carlos. Assim, tem-se como questão as interações entre corpo e espaço, em particular aquelas que privilegiam as relações sensíveis entre casa, espaço urbano e paisagem natural, buscando reconhecer e qualificar as diferentes formas de enxergar tais limites, ou seja a relação entre o confinamento das moradias e o entorno aberto e ampliado, como ocorre no Conjunto Habitacional Eduardo Abdelnur, residencial criado pelo Programa Minha Casa Minha Vida em São Carlos-SP. Agrega-se, ainda, à discussão das diferentes vivências de cada um dos sujeitos entrevistados, e consequentemente as memórias e as práticas que modificam os modos de perceber a paisagem circundante; seja na forma de representações culturais, recordações pessoais, concepções espaciais das moradias capazes de evocar memórias de paisagem.

Métodos e Procedimentos

A metodologia proposta pela pesquisa parte de uma abordagem qualitativa, em que foram feitas entrevistas por meio de um roteiro semi estruturado, no qual existe uma base de perguntas que não restringe as respostas dos participantes. Desse modo, para concepção dessas perguntas foi necessário a revisão na

literatura acadêmica das concepções conceituais experienciais referentes a ideia de “paisagem”, além de um breve resgate histórico do percurso de construção do Conjunto Eduardo Abdelnur, objeto de estudo. Propôs-se, a partir disso, a exploração do território pesquisado guiado pela prática da deriva, tendo como modo de aproximação em campo do conceito de paisagem que guia a pesquisa, atravessado pelas anotações escritas e visuais dos autores em interação com o espaço e com os moradores. Nesta exploração a fotografia associada às entrevistas com os residentes do Conjunto, são utilizadas como forma de exploração do campo visual e imaginário imanente àquele espaço. A partir deste método que incorpora a base teórica e a fenomenológica, se produziu um material visual e escrito que permitiu a análise das diferentes formas de enxergar os limites do entorno e do confinamento nas residências no Conjunto Habitacional Eduardo Abdelnur, ou seja a conformação de um olhar de “perto” e um olhar de “longe” (ou dentro e fora) que caracteriza a experiência de paisagem. .

Resultados

Como resultado das visitas a campo, foram realizadas 5 entrevistas com 6 pessoas por meio do roteiro semi-estruturado, são elas: Anatália, Ledmilson, Pedrina, Reginaldo e Elisângela e Jéssica que são mãe e filha, nas entrevistas eles demonstraram pontos de vista diferentes em relação ao bairro, às casas e à paisagem que circunda a região, registrando parte desta percepção em fotografias de vistas escolhidas por eles. Os cinco moram em locais

distintos dentro do Conjunto Habitacional Eduardo Abdelnur, devido a essas diferentes posições, a vista possível de ser contemplada da casa de cada um deles passou a influenciar distintas posturas sobre quais elementos seriam percebidos pelos voluntários. Ou seja, apesar de terem origens semelhantes, já que nos cinco casos o núcleo familiar durante pelo menos o período da infância estava instalado em zonas rurais, por conta da migração para as cidades, a própria inserção espacial e relação subjetiva de cada entrevistado com a moradia e a paisagem. Tal postura fica explícita não só em trechos das entrevistas, como também nas fotografias tiradas por eles, em que o entorno aparece com frequência na tentativa de mostrar a paisagem para cada um. Anátalia fotografa majoritariamente muros, muitas vezes buscando mostrar alguma vegetação que vive neles, além de ter escolhido horários próximos ao pôr-do-sol. Ledmilson, mostra em suas imagens locais mais amplos, com presença elevada de elementos naturais, além de dispor do uso do “zoom” para melhor enquadrar sua noção de Paisagem, postura que já indica previamente um distanciamento desta na percepção do entrevistado. Por fim, ao serem questionados sobre a existência de paisagem no conjunto habitacional, as respostas foram divididas: metade dos entrevistados alegaram que ela existe e a outra metade explicitou que não há paisagem no local.

Conclusões

Conclui-se, portanto, que a aplicação dos conceitos teóricos estudados nas visitas práticas mostrou resultados bastante satisfatórios, apesar das dificuldades de contato com os moradores num primeiro momento. As informações obtidas a partir das entrevistas, vinculadas às fotografias tiradas por uma parcela dos participantes, ajuda não só a compreender como o conceito de Paisagem está definido no imaginário dessa parcela da população são-carlense, mas também qual a relação da mesma com a Paisagem e o quão distante esta parece dos moradores do residencial Eduardo Abdelnur. O olhar de longe neste contexto aparece como

única possibilidade de contemplação e percepção da Paisagem, muito vinculada ao contato com elementos naturais no imaginário dessa parcela da população, seja fisicamente quando o entorno é colocado em pauta, seja pela memória de Paisagem vivida em outros momentos pelos moradores. Em contrapartida, o olhar de perto associado, neste caso, a sensação de confinamento, a qual é estimulada pela construção de muros, aparece com mais frequência relacionado a elementos que, apesar de serem constitutivos de uma Paisagem também, não estimulam seus habitantes a apreciarem o entorno.

Referências

- AMORE, Caio; RUFINO, Maria Beatriz; SHIMBO, Lúcia. *Minha Casa... E a Cidade? Avaliação do Programa Minha Casa Minha Vida em seis estados Brasileiros*. Rio de Janeiro, Letra Capital, 2015. Acesso em: 15 out. 2023.
- BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar – A aventura da modernidade*. Tradução: Ana Maria L. Ioriatti, Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. Acesso em: 26 ago. 2023.
- BESSE, Jean-Marc. *O gosto do mundo - exercícios de paisagem*. Tradução: Annie Cambé. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014. Acesso em: 26 ago. 2023.
- FERRARA, Lucrécia. *Olhar Periférico - Informação, Linguagem, Percepção Ambiental*. 1999, São Paulo: EdUSP. Acesso em: 15 abr. 2024.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Acesso em: 26 ago. 2023.
- PALLAMIN, Vera. *Fenomenologia, paisagem e arte contemporânea*. São Paulo, Paralaxe, 2015. Acesso em: 26 ago. 2023.
- SENNET, Richard. *O declínio do homem público - As tiranias da intimidade*. Tradução: Lygia Araújo Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. Acesso em: 26 ago. 2023.
- SIMMEL, Georg. *Filosofia da Paisagem*. Tradução: Vladimir Bartolini. São Paulo: EdUSP, 1988. Acesso em: 26 ago. 2023.